

SAÚDE NAS ESCOLAS: EXPERIÊNCIA EXTRAMUROS

José Nunes Borges Junior¹; Ana Paula Barata do Vale¹; Amanda Soares Peixoto¹; Eliel dos Anjos Gomes Junior¹; Carla Andréa Avelar Pires²

¹Acadêmico de medicina; ²Doutora em Doenças Tropicais

borgesjunior@yahoo.com.br

Universidade Federal do Pará (UFPA)

Introdução: Sabe-se que há a existência de evidências de que a hipertensão essencial no adulto pode ter suas raízes na infância e adolescência (Rosa e Ribeiro, 1999). Contudo, foram apenas nas duas últimas décadas que a hipertensão arterial na faixa etária pediátrica recebeu a devida atenção, com a incorporação da verificação da pressão arterial no exame físico da criança, bem como a publicação de normas para a sua avaliação na infância, o que possibilitou a detecção não somente da hipertensão arterial secundária assintomática previamente não detectada, mas também das elevações discretas da pressão arterial (Salgado, 2003). A pressão arterial possui diversos determinantes que compreendem desde a interação entre fatores genéticos e ambientais a fatores dietéticos. Lima (2004) defende que a hipertensão arterial na infância está associada com uma incidência maior de causas secundárias do que nos adultos. O aumento da incidência da hipertensão arterial na população pediátrica tem como fator mais importante a obesidade, o que é descrito pela Sociedade Brasileira de Cardiologia (2010), que expõe, que o excesso de massa corporal é um fator predisponente para a hipertensão, podendo ser responsável por 20% a 30% dos casos da doença. Nesse sentido, a medida da PA em crianças é recomendada em toda avaliação clínica após os três anos de idade, pelo menos anualmente, como parte do seu atendimento pediátrico primário, e a hipertensão arterial nessa população é definida como pressão igual ou maior ao percentil 95 de distribuição da pressão arterial (SBC, 2006l). Silva (2007) ainda acrescenta que na faixa pediátrica, a medida da pressão envolve a escolha de manguitos adequados ao braço da criança, a utilização de curvas de crescimento para identificação do percentil de altura segundo a idade e o gênero e a identificação do percentil de pressão arterial em tabelas específicas, o que demanda mais equipamentos e maior disponibilidade de tempo do que a realização da medida em adultos. **Objetivos:** Relatar a experiência de acadêmicos de medicina no projeto que avalia as medidas pressóricas e antropométricas, bem como orienta hábitos alimentares saudáveis as crianças. **Descrição da experiência:** A atividade extensionista foi executada na Escola Estadual Madre Rosa Gattorno localizada no bairro do Guamá, município de Belém e estado do Pará, durante o primeiro semestre do ano de 2014. Sendo o universo amostral do estudo composto pelos alunos cursando do 2º ao 5º ano da mesma. Acadêmicos do curso de Medicina da Universidade Federal do Pará, tiveram a oportunidade de integrar experiências a partir de atuação interdisciplinar com acadêmicos de Nutrição desta mesma universidade, com o apoio e orientações de médica e nutricionistas docentes da UFPA. Na ocasião, foi realizada a coleta de dados pertinentes ao trabalho, como gênero, idade, ano escolar, comorbidade familiar, índice pressórico arterial sistêmica sistólica e diastólica, além da verificação de medidas antropométricas, como altura e peso, a partir dos quais foram feitas orientações diretamente às crianças e, programadas ações de forma que as orientações fossem repassadas também aos pais e responsáveis. As atividades foram realizadas nos períodos matutino e vespertino uma vez por semana, até que se atingissem todos os alunos regularmente matriculados nas séries previamente selecionadas. Os índices pressóricos foram obtidos através do uso da medida da pressão arterial por método indireto e técnica auscultatória, com o uso de esfigmomanômetro pediátrico e estetoscópio. Após a contagem e verificação dos alunos faltosos, foi

organizado um segundo momento no qual os alunos visitaram as salas de aula para a coleta dos dados dos ausentes a primícias. **Resultados:** Na experiência deste projeto, a equipe avaliou um total de 413 alunos. Alterações pressóricas foram constatadas em 22 crianças (5,3 %) e em 143 (34,6 %) foram verificadas que havia um parente de primeiro grau com hipertensão arterial sistêmica. No decorrer da realização do projeto a equipe percebeu a evolução do grupo. Inicialmente os componentes não se conheciam e parecia que seria um entrave no desenvolvimento do trabalho. Porém, a equipe progrediu, notando-se a aproximação dos acadêmicos de medicina de diversos semestres diferentes e dos acadêmicos de nutrição. A integração foi positiva e construída desde os momentos de planejamento das ações, divisões de tarefas e no exercício da atividade com os pacientes. Além da troca entre os alunos de cursos diferentes, estes perceberam o quanto aprenderam no contato com as crianças durante a coleta de dados. Além de aprender o traquejo diferencial no atendimento desta faixa etária pediátrica, compartilharam brincadeiras, experiências e orientações, colocando na prática extramuros o conteúdo adquirido nas aulas. Ficou evidente para os acadêmicos de medicina durante a realização do projeto a importância do trabalho em equipe e a necessidade da inserção do profissional de saúde na comunidade, como instrumento para prevenção primária, através da detecção e controle da HAS. **Conclusão:** O estudo da pressão arterial na amostra de população pediátrica em idade escolar ofereceu aos acadêmicos de medicina a oportunidade de expandir seus conhecimentos, adquiridos em sala de aula possibilitando permutas relevantes entre a comunidade e a universidade. Além disso, denota-se que na execução do estudo houve aproximação dos acadêmicos com a vida profissional que os aguarda, bem como a possibilidade de obter um novo conhecimento acerca da realidade da comunidade. A análise dos níveis pressóricos em pacientes pediátricos é um preditor de hipertensão arterial importante, que quando identificados precocemente podem auxiliar a implementação de medidas preventivas orientadas pela própria equipe nutricional em conjunto com familiares, escola e crianças. A Atividade ainda viabilizou aos acadêmicos a oportunidade de articular os conhecimentos teóricos e práticos, pois é necessário correlacionar distintas áreas acadêmicas para execução deste projeto, mas que possuem elos entre si, como por exemplo fisiologia, patologia, propedêutica, pediatria, cardiologia, entre outras. Com isso a comunidade também é beneficiada ao desfrutar de uma intervenção precoce, que almeja alterar o curso e desenvolvimento dos fatores de riscos a vida.

Referências:

LIMA, E. M. "**Avaliação de fatores de risco associados com elevação da pressão arterial em crianças e adolescentes.**" J Pediatr (Rio J) 80.1 (2004): 3-5.

ROSA, A. A. A.; RIBEIRO, J. P. **Hipertensão arterial na infância e na adolescência: fatores determinantes.** Jornal de pediatria. Rio de Janeiro. Vol. 75, n. 2 (mar./abr. 1999), p. 75-82, 1999.

SALGADO, C. M.; CARVALHAES, J. T. de A. **Hipertensão arterial na infância.** Jornal de Pediatria, v. 79, n. supl 1, p. S115-S124, 2003.

SILVA, M. A. M.; et al. **Medida da pressão arterial em crianças e adolescentes: recomendações das diretrizes de hipertensão arterial e prática médica atual.** Arquivos Brasileiros de Cardiologia, v. 88, n. 4, p. 491-495, 2007.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA / SOCIEDADE BRASILEIRA DE HIPERTENSÃO / SOCIEDADE BRASILEIRA DE NEFROLOGIA. **VI Diretrizes Brasileiras de Hipertensão.** Arq Bras Cardiol 2010; 95(1 supl.1): 1-51.